



<https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/documentos/>

Relatório sobre a província de Minas

"A província das Minas não só é a mais preciosa pedra da coroa de Portugal, porém entendo que nenhum príncipe do mundo tem estado tão seguro, e que produza tanta riqueza.

Quanto à segurança, além da dificuldade que há para intentar-se alguma invasão pelos recíprocos interesses dos príncipes da Europa em conservar não somente o equilíbrio, mas também o comércio, de sorte que as minas do ouro e prata não sejam dominadas por nação alguma que possa estancar estes metais por não necessitar de gêneros produzidos, ou fabricados em país estrangeiro, e da impossibilidade de fazer transporte de tropas necessárias para umas empresas de consequência, com navegação de três meses. Sediou a natureza as minas de tal sorte que, defendidas pelas ásperas e quase impenetrável Serra do Mar, é muito fácil defenderem-se com pouco poder de qualquer invasão externa.

O caminho novo do Rio de Janeiro, e da mesma sorte o velho de São Paulo, é um contínuo desfiladeiro entre bosques, e com passagens de rios; e bastaria um só homem que pusesse fogo aos celeiros de milho que no país chamam paióis para cortar o passo e impossibilitar a entradas de tropas inimigas e muito mais sendo numerosas; e nas minas com poucos dias com qualquer aviso do governo se podem juntar logo cinco mil cavalos e quinze mil negros armados que a acudam sem soldo aonde os mandarem, em caso de necessidade.

O caminho do sertão da Bahia, e muito mais o de Pernambuco, necessita de três meses para se andar com moderada bagagem. Não é abundante de milho, ou farinha, único mantimento da terra, e não o achariam para subsistir [f. 251] // subsistir uma tropa de mil homens, tão falto de água que em algumas paragens, ainda com a providência de se conduzir em odres, e com terem os passageiros notícia das partes aonde há lagoas, a que chamam cacimbas, e cavalos mui ligeiros, destinados para se adiantarem a ir buscá-la, sucede aos que trazem comboios de negros perecerem alguns destes por falta de água, ao

Referência do documento reproduzido: Biblioteca Nacional de Portugal - Reservados, Coleção Pombalina (PBA) 738, f 251-257v.

Transcrição: Luciano Figueiredo (UFF) e Caio Feitosa (bolsista FAPERJ; UFF).

mesmo tempo que sucedem no país inundações repentinas, a que chamam repiquetes, que inundando em improvisamente os campos, por muita distância afogam os gados e os que com eles se acham naquelas paragens. Em algumas estações são quase endêmicas no país sezões e malignas de que poucos escapam; e menos os estrangeiros o achaque de corrução chamado bicho, que não sendo conhecido e remediado a tempo se faz mortal em poucos dias. As piranhas e jiboias fazem que se não possam vadear sem perigo os rios; as cobras, surucucus e outros infestos [sic] venenosos, infestam os campos aos passageiros.

Quanto às revoluções internas, ainda que à expensa do passado podia causar algum receio, contudo, hoje, não há motivo por que se possa temer as sedições que experimentaram naquele tempo. Era o país habitado de paulistas costumados a insolência e soltura e de portugueses de baixíssima extração e sem cultura, nem uns, nem outros tinham de seu mais que armas, negros, e ouro, que lhe davam atrevimento e ocasião para as revoltas, receando pouco o castigo, porque era fácil retirar-se ao mato com tudo quanto tinham de seu, não ten [f. 251 v.] // tendo cousa de raiz que perder. Hoje, porém, depois que alguns castigos aplicados com rigor e celeridade, domaram e extinguiram o espírito de sedição e os cabedais e estimação influíram máximas de honra em quem as não tinha e do reino passar ao Brasil novamente pessoas quietas e criadas com respeito à justiça e começaram a cultivar os habitantes fazendas que hoje são de grande valor e rendimento. Se pode afirmar com grande louvor de quem os tem governado que não tem El Rei vassallos mais obedientes e que mais facilmente sacrifiquem grossos cabedais ao serviço de El Rei, e que os ministros de Justiça nas Minas são tratados com santa veneração e não só obedecidos, mas temidos, tendo com alguns dado os súditos a última prova de sua paciência e sujeição padecendo grandes concussões.

É verdade que falta neste país fortaleza ou cidadela, mas atrevo-me a afirmar que quase não é necessária porque estas se devem em proporcionar na fortificação do país que dominam. E a opugnação a que devem resistir é impossível que neste se batam com artilharia grossa. Na Vila do Carmo se principiaram uns quartéis, que se estiveram acabados era toda quanta fortaleza podia ser necessária para resistir a um tumulto de paisanos ou a um de negros. A situação de Vila Rica pela disposição do terreno que observei com atenção não permite semelhante obra sendo falto de água e [ileg.] com uma igreja, o alto de Santa Quitéria, que transferida podia fazer ali a casa do Governador com ornato que servisse de defesa porque os mais sítios são muito dominados e os quartéis feitos sem luz alguma da arte militar, mais como claus [f 252] //clauastro ou habitação que como quartéis fortes conservam os que no Carmo estavam começados.

O único mal interno que nas Minas se pode temer são os negros fugidos a que chamam calhambolas, e algumas vezes infestam e salteiam os caminhos fazendo grandes insultos, ainda no povoado. Estes se arrancham no mato em forma de aldeias a que

chamam quilombos, onde ordinariamente tem pilões, semeiam milho e tem os alimentos que dá o mato e os que furtam no povoado, e para eles levam negras que muitas vezes propagam, como me dizem que sucede em um quilombo que há muitos anos se conserva entre o Pitangui e Rio das Mortes.

Este dano se intentou remediar com os chamados capitães do mato, que ordinariamente são índios carijós, ou mulatos, que também cometem insultos, e além do estipêndio que lhe dão as câmaras prendem às vezes junto dos arraiais escravos que vão a negócios de seus senhores para extorquirem o prêmio, que lhe assina o regimento quando prendem os fugitivos. [Ileg.] é o remédio de um mal nascido é outro mal quase necessário e para que os calhambolas, ou negros fugitivos, não possam usar de armas de fogo, seria muito conveniente que a pólvora se estancasse e não se vendesse em qualquer tenda, e só com escrito jurado de pessoa conhecida. Porém, a ambição de qualquer pessoa a cujo cargo estivesse a vender a pólvora faria inútil este remédio, menos inconveniente seria em se proibirem as vendas [f 252v] // vendas no despovoado e só se permitissem no interior dos arraiais, porque nas que estão ou fora do povoado, ou nas entradas dos arraiais, ou por medo, ou por interesse, acham os calhambolas aguardente, farinha, e o mais que querem comprar.

Nas Catas Altas sucedeu há pouco tempo fazer-se uma conjuração de escravos, segundo ouvi dizer de que tirou devassa o Juiz de Fora do Ribeirão do Carmo e para semelhantes casos, era necessário que nas Minas houvesse jurisdição para castigo pronto e sem dilação por ser dificultoso ou impossível juntarem-se os ouvidores todos na forma das últimas ordens haver hoje Ministros que possam servir de adjuntos.

Para o futuro se podem recear más consequências da multiplicação dos mulatos, mais industriais e insolentes que os negros, e em quem vão recaindo, e hão de recair pelo tempo adiante por sucessão doações e outros meios todas as riquezas do país; porque acham mais facilmente com ela case uma negra, ou mulata que adquiriu ilicitamente grande cabedal, ou a quem dotou quem com ela andou amancebado, do que muitas donzelas recolhidas e pobres quais há bastantes neste país, e vivem em estado continente por não acharem marido e muito mais depois que a nova ordem para não irem para reino homens casados os retarda, lhe faz oneroso o matrimônio. Pelas ordenanças de Luís XIV para as colônias francesas na América, as chamam de Code Noir, se impõe gravíssimas penas a todo o trato e casamento com negras e se inabilitam os mulatos não só para a sucessão legítima [f. 253] // mas para os legados, e doações que excedam aos alimentos precisos.

Para conjecturar as riquezas que o País produz basta considerar quanto rendem os direitos de Sua Majestade que hoje passam de 250 arrobas de ouro, além dos que indiretamente pagam os mineiros por razão do consulado e dízima da alfândega do reino e direitos dos negros nos portos de mar do Brasil e Angola, que todos vem a recair nos

habitantes das Minas. [ileg.] quanto se utilizam os Ministros e oficiais de justiça e seus aderentes a que todos os anos saem do país três ou quatro milhões no preço dos negros que todos os anos morrem e se comprem outros em seu lugar, com dinheiro que se gasta na fábrica das igrejas, pontes, caminhos, e outras obras públicas que todas se fazem à custa dos mineiros, porque as rendas das câmaras consistem em contribuições que eles pagam. Destes princípios nasce a grande miséria da maior parte dos habitantes das Minas, e posso afirmar que não conheço três, que sendo mineiros, possam de repente pagar duzentas oitavas de ouro.

Ao meu entender há ouro para muitos séculos no país das Minas, e mais depressa hão de faltar negros para extração dele na comarca de Sabará pelo que toca a este Rio e ao das Velhas é verdade que já se não pode esperar grandes cópia de ouro, porém a do Rio das Mortes, e termo de Vila Rica prometem conservarem muitos anos o estado pre [f.253v] // presente e o termo do Ribeirão não só conservar-se mas aumentar-se, e cada dia se descobrem novos [ileg.] , como agora um muito rico nas Catas altas, e em todo o distrito das Minas se fariam novos descobrimentos seus moradores não vivessem tão empenhados e em suma miséria de sorte que não se atrevem baldarem por algum tempo os jornais dos seus negros e os descobrimentos que se fazem no interior das Minas são casualmente por negros faiscadores, que andavam como à gandaia.

Hoje, ainda que os mantimentos estão mais acomodados, tem menos conta que algum dia a fábrica de minerar por estarem os rios cheios de entulho, e as formações e cascalho em que se acha o ouro mais profundos de tal sorte que em algumas minas se não pode já tomar a respiração pela sua profundidade. Em algumas partes se conduz a água para os desmontes de muito longe, e em aquedutos de madeira, em partes com mais de cem palmos de altura sobre a terra. Quem ouve dizer que Manoel José dos Santos vg. comprou uma lavra por cento e vinte mil cruzados formara muito diverso conceito, se não souber que nessa venda entram os escravos que estão na lavra, e que primeiro senhor gastou grandes quantias por que a pusesse no estado em que a vende. O mesmo se deve advertir que sucede a quem admite escravos alheios na sua lavra pagando-lhe os senhores destes a terça ou quarta parte do ouro que tira o que muitas vezes fazem os que sem serviço de rodas e cercas ou desvios nos [ileg.] ou rios, porque fizeram na roda ao menos a despesa de dois mil cruzados e nos cercos que é uma espécie de diques, tem empregado os por mais dos seus escravos, que ainda encontrando boa pinta fica muitas vezes baldada se se não dá cata chegando o fundo do caixão. Antes de vir a [ileg.] que muitas vezes [f. 254] // vezes rompe os cercos e ficam coberto de todo e areia e cascalho em que está o ouro, sendo necessário novo serviço para o desentulho.

Achava-se o ouro com facilidade nas chamadas itaupabas dos rios, que era onde se juntou o pedregulho depois se começaram lavrar as guapearas e tabuleiros junto dos rios

ultimamente os morros abrindo-se minas e buracos para seguir os vieiros, e juntando a água da chuva em tanques aonde a não havia nativa para a lavagem em semelhantes serviços ou se encontra o ouro na chamada da formação, ou cascalho era alguns mineiros profundando os buracos descobriram nova formação, observando-se ordinariamente que quanto mais profundo é tanto é mais abundante, ainda que de menos toque o ouro.

Como o regimento das terras minerais foi feito em um tempo em que se não lavravam os morros sendo diminuto, tem algumas cousas que hoje não é conveniente que se execute, porque se não se concederem vg. mais terras do que o regimento permite a um mineiro, nas lhe terá a este conta conduzir água, ou fazer serviços grandes, que são os que produzem maior extração de ouro, e se devia reformar este regimento, mas não consentir a imposição que os ouvidores do Sabará, e Rio das Mortes fizeram porque os guarda-mores que são como uns [ileg.] pedâneos costumam como paisanos compor amigavelmente as partes. Levam muito menos salários, e [ileg.] muitos e é fácil o recurso aos ouvidores como superintendentes das terras minerais que podem obviar as malversações dos guarda-mores quando deles haja queixa. [f.254v] // queixa.

Não somente se acha nas Minas ouro em pó, grãos, ou folhetas nas formações e cascalho, mais [ileg.] de pedras umas gravadas de ouro e outras que não. Sendo este patente a [ileg.] moídas, e lavadas dão em bastante conta ouro em pó e toda pedra de cor ferruginea de que consta o morro de vila rica; pisada e lavada dá ouro, além do que esta por baixo dela nas formações porque esta pedra a que chamam Tapanhuacanga sobre exteriormente a terra de baixo da qual estão as formações e como desde [ileg.] até junto das Catas Altas, haja uma dilatada planície toda de Tapanhuacanga e dela conste o morro grande entre foz do Caeté e a vila deste nome, se crê que nestes sítios há muito ouro por descobrir.

O favor mais útil ao público que se podia fazer aos mineiros, além da boa administração da justiça era ver se havia modo para se moderar a preço dos escravos que os comboieiros vendem fiados por dobrado preço que nos portos do mar informando-se só se tem outros negros que lhe possam arrematar por ínfimo preço em falta de pagamento e que se mandasse observar a disposição de direito, segundo o qual as renúncias do privilégio da Lei Novíssima que primário atende a utilidade pública são de nenhum vigor, e assim o declarou o conselho do Ouvidor do Rio de Janeiro Francisco Lobo sobre os privilégio dos senhores de engenho, e creio que este ministro assim o julgara em Vila Rica, e creio que assim o julgou o Juiz de Fora do Ribeirão do Carmo, ainda que é revogada a sentença na ouvidoria.[f. 255] //

Há outro abuso na confusão e generalidade com que se pronunciavam inumeráveis escravos pela genérica demonstração dos escravos de tal e tal lavra, ou roça, compreendendo os ausentes e aos que no tempo de crime estavam doentes da cama de

que será fácil apontar exemplos, e obrigando a que ou o intendente tire carta de seguro por cada um, e a segunda a dobrar assinatura, ou paga em uma carta tantas assinaturas como são os escravos pronunciados, e da mesma sorte os alvarás de fiança, e parecia justo que alguns crimes que em Portugal são caso de devassa, pela injúria, e afronta que contém e não fosse entre escravos vg. dar uma bofetada, ferir na cara, sem armas, e outros semelhantes mas em tudo quanto modera os emolumentos muitos são debalde as ordens porque se replica se os ministros não são livres de ambição, e em matéria de emolumentos necessita de reforma porque alguns são maiores do necessário e alguns tão terríveis que se devem aumentar, como vg. os oficiais uma oitava por cada dia de caminho custando de aluguer uma besta ao menos oitava, e quarto com o gasto do milho que come e este regimento se observa pelo que toca a preço por que correm as oitavas o Ouvidor do Serro do Frio, o novo Ouvidor de Vila Rica, o Juiz do Fisco, e o Juiz de Fora do Ribeirão do Carmo.

Algumas pessoas atendendo aos gravíssimos danos que não só aos Mineiros, mas a bem comum, e direitos de Sua Majestade resultam das execuções rigorosas e muitas vezes intempestivas, que fazem aos mineiros [f. 255v] // mineiros para os arruinar, e muitas vezes para lhe tomar a cata que promete melhor pinta estando todos sumamente empenhados de sorte que não é crível o número de milhões, e que os mais práticos afirmam que sobem os empenhos das minas entendem que não somente seria útil mas muito necessário mandar que nestas Minas se observe o capítulo 53 do Regimento chamado de São Paulo, que não está revogado, senão por falta de uso e observância com tudo o qual dispõe que os mineiros não possam ser executados, senão no que tiram sucessivamente das minas; a outros porém lhe parece que daqui se seguirá grandes inconvenientes e se daria lugar a inumeráveis fraudes e a uma tal perturbação de todo o comércio talvez seria melhor que o governador precedendo informação não ao Ouvidor, mas antes da câmara e do guarda mor do distrito pudesse conceder moratória aqueles mineiros que tivessem começado e continua a fazer serviço grande e muitos da primeira cata o quisessem executar nos escravos, lavras e mais instrumentos de minerar.

Sendo governador Dom Brás da Silveira veio ordem para se demolirem os engenhos de cana porque neles se divertem muitos escravos que podiam extrair ouro e cultivar mantimento além de prejuízo dos direitos reais e consumo de aguardente do Reino, não se executou então aquela ordem pelas representações que fizeram os interessados, e os contratadores dos dízimos, cujas razões ainda insistem, e por isso não parece justos se executem, enquanto dos que se tem feito em virtude desta tolerância, mas para adiante se devia digo o futu [f. 256] // futuro se devia mandar que ninguém pudesse de novo fabricar engenho ou engenhoca para aguardente de cana a que chamam cachaça se tem expressa licença de Sua Majestade, e não se conceder esta sem se impor ao engenho, que se

permitisse fazer uma racional pensão todos os anos, que dificultasse a fábrica, e conservação porque ainda que se possa considerar o uso externo desta aguardente e ainda em algum caso a intenção fosse moderada é tal o abuso desta bebida, hoje muito barata pela abundância, que entendo que a metade dos negros que morrem nas Minas se lhe antecipa a morte pelo uso desta bebida, como diz Piso e outros médicos e por esta causa é severissimamente proibida em todas as colônias francesas da América.

Quanto ao exercício das tropas parece deve sempre haver cavalos prontos, ao menos para a metade dos soldados, para que possa ir a nova partida para a guarda dos registros antes que saia a outra como muitas vezes tem sucedido, e que os cavalos das tropas não sejam dos piores do país, como até agora são por evitar alguma despesa que fariam comprando-se capazes, e seria muito conveniente, que tivessem dobrado número de oficiais subalternos, sendo estes de capacidade, honra e fidelidade para que eles fossem mandar às partidas que guardam os registros, e não ficassem tão importantes diligências só na fidelidade de um cabo de esquadra de que mal se pode esperar que resista à promessa de meia arroba de ouro, que se faça um passador, e isto em país aonde se fazem donativos e buscam vadios para sentar praça de [f. 256v] // de soldado, e ir para os registros que estão em sítios desacomodados e doentios.

Eu ainda não pude alcançar notícias para fazer juízo do número dos habitantes das minas. Entendo que o número dos escravos são pouco mais ou menos oitenta mil porque me consta que na Vila do Carmo, e seu distrito se desobrigaram ano passado vinte e três mil quinhentos e trinta e cinco escravos. É certo que este distrito na povoação é mais da quarta parte do governo das Minas, e no mesmo se acham 330 casais brancos, e 170 mulheres brancas capazes de casarem, fora muitos casais de negros e mulatos.

Julgo muito preciso não somente para a boa administração de justiça mais ainda para conservar ilesa a reputação dos Ministros bem precedidos, que nas correições e residências se perguntasse não só pelos Ministros, e oficiais mas também pelos seus criados, e aderentes que recebem dádivas para deles alcançarem despachos de graça, ou justiça. A experiência do que se entende se achou na residência do Ouvidor de Vila Rica em que se prendeu um seu criado e outras pessoa que tinha sido seu oficial e se entende que não somente são cúmplices de algumas baratarias mas que recebiam dinheiro dizendo que era para dar ao mesmo Ministro.

É de saber que quase todos os habitantes das Minas saíram de sua pátria como fim de enriquecer e por este motivo sofreram os descômodos da navegação, dos ásperos caminhos, e todas as mais moléstias do país, que não é de nenhum modo agradável, antes nele se vive sem regalo, e grosseiramente, e assim não deve causar admiração que este seja o primeiro móbil de todas as ações boas que se fazem na Minas; e se bem se esquadrinharem os motivos por este unicamente é que muitos despendem

somas muito grandes no culto divino, no serviço de Sua Majestade e no trato de suas pessoas.

Isto é quanto pude observar em pouco mais de dois meses que tenho assistido no País, nos quais corri a maior parte dele tratando com pessoas de todas as profissões e estados, ainda com as mais abatidas e miseráveis. Não deixarei de continuar e fazer as reflexões que me ocorrerem, e reduzi-las a escrito para que possam servir de informação a quem lhe der algum crédito.”